

LINGUA(GEM) E COMUNICAÇÃO: DA TEORIA À PRÁTICA

SALA 05 – Prédio I

21/10 – 16H30

A LINGUA(GEM) COMO PRÁTICA SOCIAL NA PÓS-MODERNIDADE

Maria do Rosário Gomes Lima da Silva (Docente – UNESP/Assis)

Assim como a língua é um sistema social e não individual, linguagem deve ser vista como uma instituição social, parte da cultura e da vida cotidiana de um povo. Através dela podemos compreender toda forma de criação de sentido e as formas de organização de diferentes sociedades, na medida em que o “eu” é determinado a partir do “outro”. O sujeito pós-moderno sofre confrontos múltiplos e tem sua identidade formada e transformada não unificada, mas coletiva e social. A investigação da interação entre o uso da língua e a organização social do comportamento manifesto, em relação à linguagem e aos usuários da língua (este sujeito pós-moderno) em temas de globalização é objeto de nossa reflexão.

Palavras-chave: língua; linguagem; sociedade; globalização.

21/10 – 16H50

ESCRITA, CONSTITUIÇÃO DE IDENTIDADES E INTEGRACIONISMO: UM ESTUDO INTRODUTÓRIO

Djane Antonucci CORREA (Docente – UEPG/Ponta Grossa)

O objetivo deste trabalho é discutir as construções lingüísticas de diferentes identidades por meio da escrita e de alguns pontos norteadores do pensamento integracionista. Em Harris (2004) o autor propõe repensar a escrita, destacando o domínio que a escrita alfabética sempre exerceu no pensamento do sujeito ocidental, desde a antiguidade greco-romana. Por sua vez, na discussão sobre políticas lingüísticas, acompanhando o planejamento de status e de corpus das línguas, a escrita é um dos domínios de um planejamento lingüístico, mais especificamente, o primeiro estágio. Em seguida, vem o domínio do léxico - repertoriar o vocabulário existente, avaliá-lo, eventualmente melhorá-lo, harmonizá-lo e depois divulgá-lo sob a forma de dicionários terminológicos, bancos de dados. E há também o terceiro instrumento de um planejamento, a padronização. Quando se promove uma língua para determinada função, pode-se encarar uma situação de dialetação. (CALVET, 2007). Tendo em vista que a subjetividade é gerada como efeito operativo da repetição de normas, a necessidade de repetição introduz a possibilidade de transformação tal que a norma é, ela mesma, o local de agenciamento político. Define as regras de funcionamento da língua, o repetível, a partir dos discursos hegemônicos e pode, na contramão, constituir formas de resistência ao discurso opressor, se partir das singularidades da linguagem, dentre as quais, está a escrita, uma das formas de reivindicar ações da e na linguagem e de construir identidades que se definem no cruzamento dos interesses hegemônicos e contra hegemônicos.

LINGUA(GEM) E COMUNICAÇÃO: DA TEORIA À PRÁTICA

Palavras-chave: identidade; escrita; integracionismo.

21/10 – 17h10

REVISTA *HELP*: UMA PRODUÇÃO DE ALUNOS QUE ACREDITAM NA MÍDIA IMPRESSA

Regina Célia Santana Prado (Licenciada – UNESP/Marília)

Segundo Renato Janine Ribeiro, "um dos maiores erros que se cometem quando se fala em TV, ou Internet, é imaginar que a mídia nova acaba com a velha. Gente apressada fala em morte de livros e revistas, como antes disso falou em superação do rádio. Até agora, nada disso ocorreu e por uma razão simples: cada mídia tem seu nicho, seu lugar. Cada meio de comunicação atende a necessidades, a desejos, a anseios diferentes. O enriquecimento é saber lidar com todos e jogar com um para usar melhor o outro".* Priorizando a mídia impressa, alunos do Ensino Fundamental, sob nossa orientação, elegeram a revista como produto final de um trabalho realizado na Unidade Escolar, por ser essa mídia de fácil utilização e possibilitar o trabalho com diversos gêneros textuais, que foram pesquisados e estudados em outros portadores originais. O tema proposto para o conteúdo da revista foi "O meio Ambiente", que proporcionou um trabalho interdisciplinar envolvendo os temas transversais. Esse trabalho teve também como objetivo incentivar a leitura e mudar hábitos criados nos alunos devido ao grande interesse pela nova mídia, a Internet. Nessa comunicação, apresentamos o resultado de nosso trabalho bem como os princípios que nortearam o processo de sua execução

*O Estado de São Paulo, 5/11/00, p. T2

Palavras-chave: mídia; internet; revista; interdisciplinar; leitura

21/10 – 17H30

PORTUGUÊS X CASTELHANO: O CONTATO LINGÜÍSTICO FRONTEIRIÇO E SUAS IMPLICAÇÕES NA SALA DE AULA.

Vilma Barreira (Docente- UNIOESTE/Foz do Iguaçu)

Estudo da linguagem e do processo de ensino/aprendizagem de línguas, considerando a comunicação entre luso e hispano falantes. Um estudo com brasileiros estudantes de espanhol/castelhano como língua estrangeira, residentes na região de fronteira com países de fala hispânica, inseridos em contexto de contato freqüente. Em decorrência desse contato, tais estudantes têm como facilitador da aprendizagem a semelhança entre os idiomas. Dessa forma, uma exposição considerável à língua estrangeira os leva a incorporar fenômenos característicos da língua de seus vizinhos, posto que constantemente ouvem e estão expostos a ela através de diversos meios como o rádio, a televisão e a leitura.

Palavras-chave: linguagem; sala de aula; ensino/aprendizagem de línguas

LINGUA(GEM) E COMUNICAÇÃO: DA TEORIA À PRÁTICA

22/10 – 16H30

AS CONSIGNAS UTILIZADAS PELOS PROFESSORES: CONCEPÇÕES DE LINGUAGEM E IMPLICAÇÕES

Marla Cecília Gil de Oliveira Enir (*Lato Sensu* Língua Portuguesa - UNESP/Assis)

O interesse por este trabalho surgiu num curso de formação para professores no município de Paraguaçu Paulista. Observando as produções de textos dos alunos, foi possível observar que as **consignas** das mesmas eram elaboradas por professores que adotavam diferentes concepções. Dessa forma, este artigo pretende oferecer subsídios acerca de uma concepção de educação atinente à linguagem. O objetivo maior é refletir sobre as principais concepções acerca da linguagem humana, seus precursores e pressupostos. Aspectos importantes como interação verbal, dialogismo e gênero discursivo serão apresentados. A idéia é discutir com os professores como esses aspectos podem ser úteis na elaboração e no desenvolvimento de atividades que tornem a aprendizagem mais significativa aos alunos através do domínio de produção de sentido na escrita. Para isso, utilizaremos como fundamentação teórica as idéias do pensador russo MIKHAIL BAKHTIN.

Palavras-chave: concepções de linguagem; processo ensino/aprendizagem; interação e dialogismo.

22/10 – 16H50

GÊNEROS ORAIS NA ESCOLA: UMA PRÁTICA NECESSÁRIA EM TEMPOS DE COMUNICAÇÃO VIRTUAL

Rozana Ap. Lopes MESSIAS (Doutoranda UNESP/Marília; Docente - UNIP/Assis).

A questão do ensino dos gêneros orais na escola tem sido muito discutida na última década. Essa preocupação mostra-se de forma contundente em estudos como os de Schneuwly e Dolz que foram traduzidos para o português por Rojo (2004). De maneira geral, as práticas de produção e escuta de textos orais ganharam espaço nas discussões acerca das práticas didáticas de Língua Portuguesa, na escola, com a publicação dos PCNs para o ensino de Língua Portuguesa (1998). Esse referencial traz uma compilação de diversos estudos da lingüística aplicada, praticada no Brasil nas últimas duas décadas. Nesse sentido, Marcuschi (1997), em estudo que vislumbrava detectar como e se os gêneros orais apareciam nos materiais didáticos do ensino Fundamental e Médio, verificou que as atividades que privilegiam os gêneros orais são escassas e, quando aparecem, mostram uma visão de língua falada equivocada. Na esteira das idéias expostas, busco em pesquisa com professores do Ensino Fundamental e Médio refletir sobre a prática de algumas seqüências didáticas propostas e aplicadas por um professor da Rede Oficial de Ensino de Estado de São Paulo.

Palavras- chave: Gêneros orais; ensino de língua portuguesa, comunicação.

LINGUA(GEM) E COMUNICAÇÃO: DA TEORIA À PRÁTICA

22/10 – 17h10

REFLEXÕES SOBRE O ENSINO DO PORTUGUÊS NO ENSINO SUPERIOR

Kelly Cristiane Henschel Pobbe de Carvalho (Docente UNESP/Assis e UNIP/Assis)

A inclusão de disciplinas cujo objeto de estudo é a língua portuguesa, nas grades curriculares de cursos de nível superior que não o de Letras, tem sido muito comum em instituições de Ensino Superior. Esse fato se deve, como se pode pressupor, a duas razões já apontadas por GHIRALDELO (2006). A primeira delas refere-se ao fato de que, normalmente, o aluno que ingressa na universidade não apresenta um desempenho adequado de sua língua materna, especialmente, em contextos formais de comunicação, que requerem o domínio da norma culta. A segunda razão é a de que existe uma expectativa de que tais disciplinas possam desenvolver no aluno habilidades consideradas necessárias para o seu desempenho durante a graduação e, posteriormente, no exercício de sua profissão. Essas disciplinas teriam, assim, a função de não apenas capacitar os alunos para suas necessidades reais na vida acadêmica e profissional, como também “reparar” o conhecimento em relação ao domínio da norma culta. É nesse contexto que se instaura a necessidade de se refletir sobre as práticas didáticas relacionadas ao uso da linguagem, concernentes a esse nível de formação em áreas específicas, bem como discutir alguns resultados dessas práticas, a partir de nossa experiência de trabalho e atuação nesse campo. Assim sendo, tencionamos, neste trabalho, apresentar uma breve reflexão (ou um relato de experiência) sobre o ensino de língua portuguesa fora dos cursos de Letras, a fim de repensar essa atividade de modo que se considere outras áreas de formação universitária, voltadas a outras práticas profissionais.

Palavras-chave: ensino do português; nível superior; áreas específicas

22/10 – 17H30

O OÁSIS E A ESPONJA: IMPLICAÇÕES DE UMA POSTURA MONOLÓGICA

Rosiney Aparecida Lopes do Vale (Docente UNIP/Assis; FAP/Tupã)

O uso da linguagem, de uma forma geral, possibilita ao homem, ser social inserido num tempo e espaço definidos, nas suas relações com o outro, a capacidade de produzir efeitos de sentido, posicionar-se e atuar sobre a realidade em que vive, construindo e produzindo conhecimentos. É, pois, a linguagem que oferece ao homem a possibilidade de adquirir consciência, tornando-se capaz de pensar, de saber que sabe e, portanto, de agir sobre o meio, estabelecendo sua identidade pessoal e social. Nesse sentido, dizemos que uma atitude dialógica assumida em suas relações lhe torna possível interagir ativamente, intervir e transformar a realidade, ampliar as margens de sua liberdade, de acordo com as suas necessidades. Por outro lado, uma relação monológica diante do mundo culminará numa imensurável redução (até mesmo na extinção) da possibilidade de o indivíduo colocar-se como autor das transformações sociais, uma vez que o instrumento que o permitiria interagir com o mundo não lhe é acessível. Diante disso, torna-se patente o fato de que o modo como

LINGUA(GEM) E COMUNICAÇÃO: DA TEORIA À PRÁTICA

concebemos a linguagem é o ponto nevrálgico, determinante de nossas ações na construção do conhecimento, enquanto seres capazes de criar e recriar coisas no mundo, atuando e até modificando a realidade em que vivemos. Tendo por base os referenciais teóricos mencionados, pretendemos observar em “*A hora da estrela*”, de Clarice Lispector, o comportamento de uma de suas personagens, a saber: Macabéa, para averiguar o tipo de relação (monológica/dialógica) que essa mantém via linguagem com o mundo e as implicações disso em sua vida. Palavras-chave: língua(gem); dialogismo; monologismo; interlocução; Macabéa

23/10 – 16H30

ALTOS ESTUDOS EM SEMIÓTICA SINCRÉTICA (AESS), UNIMAR.

Tânia Regina Montanha Toledo Scoparo (Grupo de Estudos SECOMLIN e Semiótica e multiletramento: da desconstrução do texto narrativo à produção de sentido)

A leitura é um instrumento essencial na formação do indivíduo, por isso faz-se necessário que professores e estudiosos conheçam caminhos para propiciar aos alunos uma leitura transformadora, crítico-reflexiva. Nesse sentido, a semiótica da Escola de Paris apresenta ferramentas de trabalho muito consistentes para novas possibilidades de leitura, compreensão e análise de textos verbais e não-verbais, favorecendo o entendimento destes em auxílio à aprendizagem de multiletramento. A semiótica explora os sentidos dos textos, procurando descrever, analisar e explicar suas estruturas e combinações para desvendar mecanismos e conexões nas informações implícitas ao longo do texto. Este trabalho propõe-se a analisar a linguagem verbal e não-verbal, considerando a relação entre literatura e cinema como uma forma de dialogismo intertextual. Faremos a interpretação da narrativa de um excerto do romance português *O Crime do Padre Amaro*, de Eça de Queirós, e a relação deste com uma cena análoga do filme homônimo do diretor mexicano Carlos Carrera. Esta análise possibilitará mostrar uma ferramenta adequada ao auxílio da leitura e compreensão de textos para a formação de um leitor competente, capaz de pensar criticamente os textos e a realidade que os rodeia.

Palavras-chave: Leitura; multiletramento; semiótica.

23/10 – 16H50

DAS RELAÇÕES ENTRE PENSAMENTO E LINGUAGEM: SOBRE A LEITURA E OS LIMITES DA INTERPRETAÇÃO.

Oswaldo Alves de Brito Jr. - UNESP/Assis.

A afirmação do escritor irlandês Oscar Wilde de que pensamento e linguagem são para o artista instrumentos de uma arte, remete-me inegavelmente às formulações do pensador russo Lev Vygotsky acerca do tema – título de sua conhecida obra: *Pensamento e Linguagem*. Ainda, é sabido que Vygotsky foi interessado pelo tema das artes como se pode verificar na publicação de *Psicologia da Arte*. Assim, aprendizagem, desenvolvimento, os processos de mediação, linguagem e cultura fazem o objeto de grande parte das formulações deste pesquisador

LINGUA(GEM) E COMUNICAÇÃO: DA TEORIA À PRÁTICA

para o qual a questão da inter-relação entre pensamento e linguagem não fora, até aquele momento, estudada e experimentada de forma sistemática e, inevitavelmente domínios como a lingüística e a psicologia da educação foram invadidos por tal análise. Do mesmo modo, a problemática dos gêneros discursivos não havia sido sistematicamente proposta nos estudos lingüísticos anteriormente às formulações de Mikhail Bakhtin, para quem todas as esferas da atividade humana estão sempre relacionadas com a utilização da lingua(gem) e, concretizadas pelos gêneros, no discurso verbal. Portanto, este trabalho tem como objetivo por meio de uma abordagem dialógica e dialética abordar as relações entre linguagem e pensamento, bem como acerca da leitura e os limites da interpretação, para numa etapa posterior assinalar as possíveis implicações para o letramento escolar e, caminhos para uma transposição didática.

Palavras-chave: pensamento; linguagem; leitura; ensino; aprendizagem

23/10 – 17h10

A PERSPECTIVA TEXTUAL-INTERATIVA NA REALIZAÇÃO DE INSERÇÕES PARENTÉTICAS EM TEXTOS ORAIS

Luciane Braz PEREZ MINCOFF, professora, Letras, UEL/Londrina

Seguindo a linha de estudos do grupo de “Organização Textual-Interativa” (do Projeto da Gramática do Português Falado), notamos que as inserções parentéticas constituem uma perspectiva textual-interativa. De acordo com essa perspectiva, podemos vincular o processo de parentetização como uma manifestação de uma competência comunicativa que diz respeito à capacidade de os usuários da língua poderem estabelecer a comunicação social diante da produção e da compreensão de textos que se efetivam por meio do ato comunicativo. Sendo assim, o texto, nesse contexto, é entendido como um objeto ou produto lingüístico marcado pela dinamicidade da atuação interacional, ou seja, podemos compreender o texto como um produto da competência lingüístico-comunicativa. Assim, ao estudarmos e analisarmos os textos, em especial os falados, encontramos fenômenos lingüísticos que revelam o processo de elaboração, quanto ao caráter interacional característico da língua falada. Entre os vários fenômenos lingüísticos que contribuem para a interação verbal, salientamos e escolhemos, como nosso objeto de análise para apresentação deste trabalho, o fenômeno da inserções parentéticas e sua perspectiva textual-interativa em histórias infantis contadas oralmente. Neste trabalho, apresentaremos algumas ocorrências de inserções parentéticas realizadas em contação de histórias infantis que foram gravadas e transcritas, assim como a tipologia parentética em que elas se encaixam e discutiremos, também, sua funcionalidade sob a ótica da perspectiva textual-interativa.

Palavras-Chave: inserções parentéticas; oralidade; perspectiva textual-interativa.